





## EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,  
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Num mundo em profunda transformação, magoado, ferido, anémico e pandémico, onde as lágrimas e a dor são o “pão nosso de cada dia” de muitos, onde a desilusão, a angústia e o desespero se apoderam de um punhado não pouco de gente; no meio de tantas crises e incógnitas não faltam “salvadores” esfomeados de poder, sedentos de um protagonismo asfixiante, gente que tem na ponta da caneta e da língua a resposta e a solução para todos os defeitos e problemas, dos outros, claro, pois os seus continuam por responder e solucionar, quando não são mesmo mais e piores. “Salvadores” que se julgam da humanidade, da Igreja e da sua pastoral e demais realidades mas, coitados, nem a si nem às suas próprias realidades conseguem salvar! Mas o que conta é, “bota abaixo”!

Não faltam também, os que em juízes se armam, que apenas sabem dos “códigos penal e canónico” os artigos condenatórios, sempre de martelo em punho para ditar sentenças condenatórias, elevando o castigo ao nível máximo. “Juízes” que, se se desse um toque com a ponta dos dedos no telhado de suas vidas, não faltariam estilhaços de vidro por todos os cantos! Normalmente os nossos julgamentos são sempre de condenação: condenamos isto ou aquilo que, em abono da verdade, também fazemos e vivemos, só que, para os nossos casos, existem sempre itens abonatórios. Mas até, e descaradamente, conseguimos ir mais além: clamamos pela condenação e justiça divinas e, ainda bem que não há à venda bilhetes de viagem para o inferno, caso contrário, seriam excelentes prendas e a lista de espera seria muito maior que as listas de espera por uma consulta ou cirurgia!

Queremos que Deus seja implacável e justiceiro, que exerça a sua “vingança”, que condene todos os malfeitores e iníquos, estes imorais e depravados, esta gente que não sabe ser gente e não merece ser pessoa. Desta justiça e destes (in)justos: salvai-nos, Senhor!

Recordo a estes que se sentam na cadeira de juiz e constituem os outros de “réus”, que um dia “réus” serão e, como bem diz o Santo Texto “a medida que usares com os outros será usada convosco” (Mt 7,1). Um bom texto para esta Quaresma. Para aqueles que o mundo, os homens e tantos de nós já “metemos” no inferno, e que vivem o drama de serem “réus” de um julgamento ilegal e indigno, conforta-me a certeza de que “Deus amou (e ama) tanto o mundo que entregou (e entrega) o seu Filho Unigénito”. Este é o único “Réu” que pagou por todos, e mais, “Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele”. Para uns, os ditos “juízes”, uma frustração, para os “réus”, uma alegre certeza: a absolvição! Afinal, a sentença é sempre a favor do “réu”.

A lógica do nosso Deus é profundamente desconcertante, em tudo e com todos diferente da nossa. O problema não está no facto de Deus não ser justo, mas sim, na verdade, de não sabermos o que é a justiça e, sobretudo, a misericórdia e isto não se aprende nos catecismos, nem em livros de teologia e demais bibliografia “beatífica” mas sim com a cabeça encostada ao lado aberto de Jesus! Aprende-se na debilidade e na fragilidade de quem sabe que, seja o que for, faça o que fizer, há uns braços que sempre se abrem e se abrem.

Atenção que só se salvam pecadores!

# afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

## PALAVRA COM VIDA

### IV DOMINGO DA QUARESMA

#### 1ª Leitura

2 Livro das Crónicas 36,14-16  
.19-23

**A indignação e a misericórdia do Senhor manifestam-se no exílio e na libertação do povo**

#### 2ª Leitura

Efésios 2,4-10

**Mortos por causa dos nossos pecados, salvos pela graça**

#### Evangelho

São João 3,14-21

**Deus enviou o seu Filho para que o mundo seja salvo por Ele**

A Boa Nova de Deus que nos é oferecida neste IV Domingo da Quaresma garante-nos que Deus nos oferece, de forma totalmente gratuita e incondicional, a vida eterna.

A primeira leitura diz-nos que, quando o homem prescinde de Deus e escolhe caminhos de egoísmo e de auto-suficiência, está a construir um futuro marcado por horizontes de dor e de morte. No entanto, diz o au-



tor do Livro das Crónicas, Deus dá sempre ao seu Povo outra possibilidade de recomeçar, de refazer o caminho da esperança e da vida nova.

A segunda leitura ensina-nos que Deus ama o homem com um amor total, incondicional, desmedido; é esse amor que levanta o homem da sua condição de finitude e debilidade e que lhe oferece esse mundo novo de vida plena e de felicidade sem fim que está no horizonte final da nossa existência.

No Evangelho, João recorda-nos

que Deus nos amou de tal forma que enviou o seu Filho único para nos oferecer a vida eterna. Somos convidados a olhar para Jesus, a aprender com Ele a lição do amor total, a percorrer com Ele o caminho da entrega e do dom da vida. É esse o caminho da salvação, da vida plena e definitiva.

João é o evangelista abismado na contemplação do amor de um Deus que não hesitou em enviar ao mundo o seu Filho, o seu único Filho, para apresentar aos homens uma proposta de felicidade plena, de vida definitiva; e Jesus, o Filho, cumprindo o mandato do Pai, fez da sua vida um dom, até à morte na cruz, para mostrar aos homens o “caminho” da vida eterna. Hoje somos convidados a contemplar, com João, esta incrível história de amor e a espantar-nos com o peso que nós – seres limitados e finitos, pequenos grãos de pó na imensidão das galáxias – adquirimos nos esquemas, nos projectos e no coração de Deus.

## SABIAS QUE...



... Este Domingo, o quarto Domingo do Tempo Litúrgico da Quaresma, é designado por Domingo *Laetare* ou Domingo da Alegria?

Estando nós já no início da quarta semana da Quaresma, sensivelmente a meio deste tempo litúrgico, à semelhança do que se passa no Tempo Litúrgico do Advento, nomeadamente no seu terceiro Domingo, em que se assinala o Domingo *Gaudete*, também, neste tempo da Quaresma, a Igreja celebra o Domingo *Laetare*, o Domingo da Alegria.

A designação deste Domingo resulta da sua antífona de entrada: *“Laetare, Ierusalem, et conventum facite omnes qui diligites eam; gaudete cum laetitia, qui in tristitia fuistis; ut exsultetis, et satiementi ab uberibus consolationis*

*vestrae”* (“Alegra-te Jerusalém! Reuni-vos, vós todos que a amais; vós que estais tristes, exultai de alegria! Saciai-vos com a abundância de suas consolações”), conforme está escrito no livro de Isaías capítulo 66, versículos 10-11.

Sendo o tempo Quaresmal caracterizado, por excelência, por uma maior austeridade, compenetração, reflexão e conversão, com este Domingo, a Igreja institui que, na liturgia, nos seja recordado o amor e a misericórdia de Deus, realizando uma pequena pausa na austeridade quaresmal, e reanimando-nos com a esperança e a alegria da aproximação de uma grande festa, a maior festa para os cristãos: a Ressurreição de Cristo. Assim, o Domingo da Alegria, recorda-nos não apenas a misericórdia e o amor de Deus, mas, sobretudo, que toda a caminhada da Quaresma tem apenas um sentido: a Páscoa de Jesus, ocasião de extrema alegria e felicidade para nós, evidenciando, ainda mais, que a Quaresma não é um tempo triste, mas, antes, um tempo de esperança.

Em termos litúrgicos, e paralelamente ao Domingo *Gaudete* do Advento, no Domingo *Laetare*, há a possibilidade de adoptar a cor rosa nos paramentos litúrgicos, ao invés da cor roxa; as leituras fazem referência à esperança da salvação, realçando-se, ainda, como referido acima, a antífona de entrada que convida o Povo de Deus à alegria.

Sejamos, pois, neste Tempo da Quaresma, Cristãos alegres, alegres em Cristo e com Cristo na alegria da Sua ressurreição.

Fonte: [gaudiumpress.org](http://gaudiumpress.org) e [auxiliadoracampinas.org](http://auxiliadoracampinas.org)



## POR CÁ

### Prossegue Ciclo de Formação “Capacita-te”



JESUS ESCOLHE-TE, NÓS AJUDAMOS-TE A CAPACITAR-TE

O Serviço Diocesano de Apoio à Pastoral Juvenil, através do seu Departamento de Formação, continua a dar seguimento ao ciclo de Formação “Capacita-Te”, um ciclo formativo que pretende oferecer algumas ferramentas aos diversos agentes de Pastoral Juvenil, sejam animadores de Grupos de Jovens ou não e, como bem diz o título, pretende capacitar os diversos agentes juvenis para uma melhor e mais eficaz acção pastoral.

Composto por seis módulos, e partindo do que é a Pastoral Juvenil, passando pelo “habitar a condição juvenil”, no módulo 2, pelo “como te

podes tornar agente da Pastoral Juvenil” e, no módulo 4, como “construir a casa sobre a rocha”, amanhã, Segunda-feira, 15 de Março, será a vez que, no módulo 5, ser abordada a “espiritualidade juvenil”, ficando a restar a última sessão que, em jeito de conclusão será de envio e desafios.

Este ciclo formativo tem tido todas as suas sessões online, atendendo ao período pandémico que se vive, possibilitando também a participação de agentes de Pastoral Juvenil de diversas ilhas da nossa Diocese, numa média de 60 participantes.

## POR LÁ

### Igreja quer tornar as famílias protagonistas da pastoral familiar



O presidente da Comissão Episcopal Laicado e Família (CELF) da Conferência Episcopal Portuguesa afirmou na sessão de abertura do Conselho Nacional da Pastoral Familiar, que é necessário “tornar as famílias protagonistas da pastoral familiar”.

D. Joaquim Mendes recordou um dos cinco objectivos propostos pelo Vaticano para o “Ano Família Amoris Laetitia”, que assinala os cinco anos da publicação da encíclica do Papa Francisco sobre a Família, e disse que para apostar no protagonismo da família é necessário promover relações “que evangelizam”. “Para alcançar este objectivo é necessário um esforço evangelizador e catequético dirigido à família, que passa sobretudo pela “relação”, pelo alargamento das relações – não esquecendo que são as relações, dentro de um caminho sinodal, que evangelizam – para que uma família discípula se torne também família missionária”, afirmou.

“Mais que nunca, para realizarmos a

nossa missão precisamos de reforçar o nosso «caminhar juntos», que é o mesmo que dizer, o nosso ser Igreja, a nossa identidade”, disse na sessão de abertura D. Joaquim Mendes.

O presidente da CELF afirmou que “a transmissão da fé é uma das missões da família”, lembrando as fragilidades de quem defende uma “mentalidade de delegação” na paróquia. “Esta mentalidade de delegação tem como consequência que as crianças corram o risco de perceber a fé, não como uma realidade que ilumina a vida quotidiana, mas como um conjunto de noções e regras que pertencem a um âmbito separado da existência”, sublinhou.

D. Joaquim Mendes defendeu a necessidade de “caminharmos juntos”, porque “a paróquia tem necessidade da família para fazer experimentar às crianças e jovens o realismo quotidiano da fé” e “a família precisa do ministério dos catequistas e da estrutura paroquial para oferecer aos filhos uma visão mais orgânica do cristianismo, para introduzi-los na comunidade e levá-los a horizontes mais amplos”.

“Não basta ter estruturas, se nelas não se desenvolvem relações autênticas; é a qualidade de tais relações que efectivamente evangeliza”, lembrou o presidente da Comissão Episcopal Laicado e Família.

## ENTRE NÓS...

### Alegria de ser Cristão



Irmãos, vivemos tempos difíceis. Não, desta vez não falo da pandemia. Falo sim, da Quaresma. A Quaresma é tempo de meditação, de autoavaliação, de sacrifício e penitência. Tudo é roxo e soturno. Tudo nos leva à interiorização, à tristeza e à vivência do luto da morte de Jesus. Mas será que temos realmente que viver a Quaresma com tristeza? Poderá um cristão ser triste? NÃO! Um cristão, ou melhor um verdadeiro cristão poderá reconhecer em si o sentimento de tris-

teza, de dor, de angústia e desespero. Mas, um verdadeiro cristão nunca poderá ser triste ou ter constantemente esses sentimentos no seu coração. Do verdadeiro cristão brota uma alegria e fé, que se transmite aos outros através da partilha do evangelho. Todos os que sentem essa alegria de ser cristão, ou seja, os que sentem constantemente a presença de Jesus em si, sentem uma necessidade de evangelizar, de levar a mensagem de Jesus ao mundo. Não conseguem guardar só para si a sua fé, não conseguem conter a alegria que irradia do seu coração, que é visível no seu olhar, no seu sorriso e principalmente nas suas ações.

Então, como podemos viver a Quaresma na alegria? Tendo Jesus como ideal da nossa vida, sabemos que Ele aceitou todo o Seu calvário e morte na cruz em prol da salvação de todos e cada um de nós. Todo esse sofrimento e tormento pelo qual Jesus passou, foi uma caminhada para o triunfo final, a Sua Ressurreição, a vitória da Vida sobre a morte. A Quaresma não é mais que uma dura caminhada para a Vida plena.

Tendo perfeita consciência disso, encaremos a Quaresma como o tempo propício para a reflexão, mas, acima de tudo, como uma oportunidade de renovação. Analisemos todas as áreas da nossa vida, todos os nossos projetos e propósito de vida, e avaliemos onde temos que melhorar para atingirmos a tal “Vida plena”. Tracemos rotas e caminhos que nos levarão a viver a vida como Jesus o fez. Aceitemos os desafios, obstáculos e problemas com um sorriso no rosto, com esperança na alma e com muito amor em cada pequeno passo realizado. Vamos olhar para cada pessoa que nos rodeia como gostaríamos que Jesus olhasse para nós. Vamos dar-nos de forma desinteressada e desprovida de ganhos. Vamos pôr de lado a preguiça espiritual, pois é tempo de oração, de encontro com Deus, de crescimento na fé e de trabalho na comunidade.

São pequenos gestos e pequenas mudanças de atitudes que nos fazem olhar a vida com mais alegria e amor. Vamos amar, sonhar, pensar e sentir como Jesus, e assim seremos Luz na vida dos outros. Não é fácil, mas sabemos que não estamos sós. Jesus é nosso companheiro de viagem. Ele leva-nos ao colo quanto estamos cansados e carrega a nossa cruz quando não temos forças para a suportar, e isso, só nos fortalece... Fortalece e faz crescer a nossa fé e aumenta o nosso amor. Sem dúvida alguma, que Jesus é fonte de amor, e onde há amor, há felicidade. E onde há felicidade há alegria. Viva a alegria de ser Cristão, de ser amado por Deus.

Maria Anjo